

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO BÁSICO

Talita Silva de Jorge Almeida

A leitura de contos e produção de texto colaborativo para o desenvolvimento de
habilidades do ensino básico

Juiz de Fora

2019

Talita Silva de Jorge Almeida

A leitura de contos e produção de texto colaborativo para o desenvolvimento de habilidades do ensino básico

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para o Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação para o Ensino Básico.

Orientador: Professor Dr. Daniel Eveling da Silva.

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

Almeida, Talita Silva de Jorge.

A leitura de contos e produção de texto colaborativo para o desenvolvimento de habilidades no ensino básico / Talita Silva de Jorge Almeida. -- 2019.

25f.

Orientador: Daniel Eveling da Silva

Coorientador: Álvaro Dyogo Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2019.

1. desenvolvimento das habilidades de leitura e produção escrita no ensino básico. I. Silva, Daniel Eveling da, orient. II. Título.

Talita Silva de Jorge Almeida

A leitura de contos e produção de texto colaborativo para o desenvolvimento de habilidades do ensino básico

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para o Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação para o Ensino Básico.

Aprovada em 27/04/2019.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Daniel Eveling da Silva - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Ms. Álvaro Dyogo Pereira - Coorientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu filho Otto, que mesmo tão pequeno e indefeso já nasceu lutando pela vida e me despertou para um sentimento que jamais havia sentido. Você é minha esperança, me deu um fôlego a mais de vida, te amo imensamente....

E também não poderia deixar de registrar aqui, a passagem em minha vida de uma pessoa que já não se encontra em nós... mas que eternizou a sua história, a cada página de amor que acrescentou em minha caminhada: A você, tia Rosângela, dedico um pouco desta minha conquista, pois sei, que onde quer que esteja, continua vibrando com o meu sucesso. Saudades e amor eternos!

AGRADECIMENTOS

Agradecer é a arte de poder fazer uma introspecção, no momento em que a realização de um sonho se concretiza. E nesta viagem interior, consigo vislumbrar a força de Deus, que me manteve firme no propósito de chegar até aqui.

A caminhada se tornou árdua pelos percalços inesperados; mas sustentados pelo apoio incondicional de minha família e amigos verdadeiros.

Em especial, quero agradecer a minha tia Zaninha, que me deu todo apoio e que é mais que uma tia para mim.

Agradecer é a arte de poder sorrir e chorar; e neste complexo de emoções, compreender quão grandes são as bênçãos de Deus em minha vida.

Obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho objetiva propor um plano de aula para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção escrita. Para isso, propomos a utilização de ferramentas como o Google Mail e o Google Drive para as séries finais do Ensino Médio (3º ano). Pretende-se neste plano de aula abordar aspectos referentes ao gênero conto, por meio de uma metodologia que utiliza uma TIC (tecnologia da informação e comunicação) que pode contribuir para um melhor desempenho dos alunos com a leitura e escrita frente às práticas sociais. Este trabalho será pautado em uma pesquisa bibliográfica de modo a atingir os objetivos propostos. A ideia para este plano de aula partiu da necessidade de inovar com aulas mais interativas e comunicativas, diferentes das práticas tradicionais que ainda persistem em nossas escolas e que desmotivam a aprendizagem do aluno. O uso da tecnologia no mundo digital em que vivemos pode ser uma alternativa para esse impasse nas práticas educacionais. O plano parte de considerações sobre o gênero conto, em seguida disponibiliza aos alunos a leitura compartilhada em sala de aula do conto “O gato preto”, de Edgar Allan Poe, segue para o entendimento do texto de modo ativo em sala de aula. Num segundo momento, os alunos são orientados para criação de contos no Google para o prosseguimento do trabalho de forma autônoma e interativa. Depois, parte para a criação do texto de forma colaborativa e a orientação do professor. E por fim, a apresentação dos textos prontos para a turma.

Palavras-chave: Desenvolvimento de habilidades. Leitura e escrita. Metodologia.

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PROEB - Avaliação da Rede Pública de Educação Básica

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	14
2.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.	16
2.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.	16
2.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA	16
2.4 PÚBLICO-ALVO.	17
2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.	18
2.6 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.....	18
2.7 TEMPO PREVISTO.	19
2.8 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	19
2.9 PRODUTO.	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

As práticas de leitura são responsáveis por formar cidadãos autônomos, com criticidade e potencialidade de discussão dos diferentes elementos de composição da vida. A proposta deste estudo se baseia em possibilitar, pelo gênero conto, esses elementos para os alunos. Conforme Brasil (1998, pp. 69-70), a leitura é uma ferramenta que possibilita a compreensão e interpretação do texto, dando ênfase a importantes aspectos como o objetivo que se busca, a relação do leitor com o assunto, a informação sobre o autor, bem como o conteúdo da linguagem. Todos esses elementos têm o fundamento de possibilitar proficiência, refletida na real compreensão daquilo que está sendo lido.

De acordo com Kramer (2001, p.114), a escrita se relaciona com a arte de transformar, através da compreensão registrada: “escrever é deixar-se marcar pelos traços vividos e da própria escrita, reescrever textos e ser leitor de textos escritos e da história pessoal e coletiva, marcando-a compartilhando-a, mudando-a, inscrevendo nela novos sentidos”.

Compartilhando esta ideia, Begma Tavares¹¹ (apud Paulino, 2001, p.56) apresenta em suas pesquisas, métodos de conciliar de práticas de ensino e a formação pelo gosto à literatura. O autor descreve estas práticas como forma de “letramentos” - o que poderia indicar “as diferenças entre as práticas de leitura, derivadas de seus múltiplos objetivos, formas e objetos, na diversidade também de contextos e suportes em que vivemos” (PAULINO, 2001, p. 56).

Com ênfase na leitura e na escrita, este trabalho foi desenvolvido em prol de encontrar estratégias, que possam tornar o ensino mais interessante, de forma a diminuir o grande desinteresse e conseqüente abandono da escola. Uma das possibilidades que será apresentada no decorrer do texto é o uso de ferramentas tecnológicas para esse elemento.

A leitura e a escrita têm papel fundamental na sociedade desde a antiguidade, apesar dessa grande importância, as dificuldades para a consolidação de uma sociedade letrada ainda são grandes. É sobre esse ponto que o trabalho desenvolvido pretende refletir. Como tornar o ensino mais interessante de forma a diminuir o grande desinteresse e conseqüente abandono da escola?

Um número assustador de professores dos anos finais do ensino fundamental e médio tem visto as grandes dificuldades apresentadas pelos alunos quanto a sua capacidade de leitura

¹ BEGMA TAVARES, Barbosa. **Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem**. Disponível em: [<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf>]. Acesso em: 31.mar.2019.

e a escrita, importantes em todas as disciplinas. Segundo dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), divulgados em setembro de 2018, o país não atingiu as metas nos anos finais do ensino fundamental e médio: “Só 1,62% dos estudantes do último ano do ensino médio que fizeram os testes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) possuem conhecimento adequado de Língua Portuguesa”. (RACHID, 2018).

O grande problema é que essas dificuldades não são sanadas ao longo do ensino básico, pelo contrário, é possível encontrar alunos que chegam ao ensino médio sem terem conseguido desenvolver habilidades básicas dos anos iniciais do ensino fundamental. Somando esse elemento da aprendizagem a outros fatores como trabalho, família, problemas sociais, entre outros, muitos acabam por abandonar a escola.

Pesquisas não negam que o número de abandono de alunos, no ensino médio é alarmante. Isso demonstra que os métodos tradicionais de ensino não dão mais conta das constantes mudanças tecnológicas e demandas sociais que temos vivido. A escola tem se tornado desinteressante e precisa tomar novos rumos, encontrar metodologias que tornem os conteúdos mais atraentes e que despertem a curiosidade e participação dos alunos.

Estes dados são demonstrados na pesquisa do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, divulgada por Oliveira (2018): “quase quatro (36,5%) em cada dez brasileiros de 19 anos não concluíram o ensino médio em 2018, idade considerada ideal para esta etapa de ensino. Entre eles, 62% não frequentam mais a escola e 55% pararam de estudar ainda no ensino fundamental”.

O uso da tecnologia pode ser uma saída para essa situação preocupante já que vivemos em mundo no qual, as crianças desde muito cedo já têm tido acesso a diversos aparelhos e recursos multimídia e ao invés de terem continuidade desse uso na escola, ocorre um rompimento e um conseqüente desinteresse da maioria.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de plano de aula de Língua Portuguesa de forma híbrida, ou seja, a união do tradicional com o moderno. Os estudos de Christensen et al. (2013) caracterizam esse tipo de ensino como a combinação do ensino online com o ensino tradicional. Assim, não serão necessárias mudanças estruturais para uma proposta como esta, tendo em vista que a instituição de ensino (onde será realizada a pesquisa), oferece as condições necessárias e o acesso aos computadores pode ser feito na própria residência do aluno ou no laboratório da escola.

A disciplina escolhida faz parte da formação e trajetória da pesquisadora na Educação, como professora de Língua Portuguesa. São sete anos de atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio e, durante esse período, surgiram necessidades e desafios que exigiram

mais criatividade, capacitação e o uso de tecnologia. Percebeu-se que com a utilização de tecnologia, os alunos se mostraram mais envolvidos em todas as atividades.

Com isso, os problemas de indisciplina em sala de aula diminuíram muito e houve uma melhoria no desempenho de algumas avaliações externas como o PROEB (Avaliação da Rede Pública de Educação Básica).

Expostas tais preocupações, este trabalho pretende, com fundamentação teórica, compreender o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, a partir de uma metodologia que mistura o tradicional com a tecnologia, dentro de um contexto de ensino voltado para as práticas do dia a dia.

Do mesmo modo, será avaliada a contribuição que essa prática pode proporcionar, na formação de leitores e escritores nos anos finais do Ensino Médio. Essas considerações são reafirmadas na teoria de Martins (2009): “não se trata de tecnologizar a escola, mas de integrar na pedagogia formas digitais de conhecer. Não se trata de substituir modos correntes de ler...introduzir o repertório de novos modos de leitura de sms (short message service), leitura de hipertexto, leitura de imagem e som entre outros”. Desta forma, o autor atenta para a importância de uma pedagogia suportada pela tecnologia, contudo, é primordial que esta inovação, produza os resultados almejados.

O fator determinante de aceitação do texto literário, como forma de aprendizagem é a aceitação do leitor. A expectativa alcançada é o horizonte, para que a obra se torne uma referência para o leitor ideal. Segundo Lima (1979, p. 20), “leitor ideal [...] que é aquele que é sempre capaz de destruir seu horizonte de expectativas para gozar da literatura mais nova”. O autor ainda narra sobre a necessidade de entender os processos de contos e histórias para a construção de um imaginário, concretizando-se num exercício prazeroso e que possibilite o desenvolvimento da percepção estética.

Por outro lado, Pennac (1993, p.124), intensifica a capacidade dos contos, em transformar e criar leitores, com o incentivo e participação efetiva do professor. Em concordância, Villardi (1997, p. 2) sintetiza que o uso do gênero conto em sala de aula pode proporcionar, além de uma didática mais prazerosa, um despertar à leitura: “é preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece”.

Nota-se que os autores supracitados, comungam da ideia da utilização de contos, como forma de estimular a presença dos alunos em sala de aula e agregam valores a esta dinâmica, aliada a relevância da comunicação entre aluno e professor.

O advento da TIC em sala de aula e seus efeitos têm maximizado espaço numa sociedade contemporânea onde fatores econômicos, sociais, políticos e ideológicos são impactados pelos seus resultados.

Para Lima (1990, p. 44): “o processo de comunicação de massa apenas se instituiu na sociedade contemporânea a partir do momento que três fatores preponderantes se associaram: “ (a) base tecnológica; (b) sistema social que a utiliza; (c) cultura de massa”. O autor fala de uma sociedade mais conectada e da expansão desta tecnologia como fonte geradora de conhecimento. Desta forma, a junção de TIC com a literatura dos contos, capacita uma interação virtual, com o despertar de habilidades, de forma prazerosa e com o compartilhamento de opiniões, pois a tecnologia na qualidade de ferramenta inovadora nas escolas é uma forma de resgatar o interesse dos alunos e manter a instituição de ensino atualizada em sua metodologia pedagógica.

Tendo em vista os objetivos deste trabalho, buscou-se para a metodologia de construção do plano, um caminho que proporcionasse uma interatividade entre os alunos e o professor, com o uso da tecnologia no contexto em que estão inseridos.

Por essa razão, o trabalho estrutura-se da seguinte forma: a primeira seção apresenta o plano propriamente dito detalhadamente; e a segunda, parte para as considerações finais que retoma pontos importantes da abordagem didática proposta.

2 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA.

Considerando que grande parte dos adolescentes dos dias atuais, vivem do imediatismo e consideram a leitura algo tedioso, a utilização do conto em sala de aula é de grande valia, por se tratar de texto curto, de fácil entendimento e capaz de prender a atenção do leitor desde o início, quando o assunto é realmente interessante.

A ideia de Bergamini (2006), relata que o interesse surge da motivação que precisa ser despertada. O autor expressa que o esforço de cada pessoa em prol de seus objetivos é o termômetro de sua motivação. Em seus estudos, ainda Bergamini (2006), destaca a influência do ambiente organizacional e dos valores culturais, no despertar desta motivação e a forma produtiva de utilização nos interesses do trabalho. Esse entendimento, ressalta a relevância da escola, onde a cultura de valorizar o aspecto motivacional produz nos atores sociais envolvidos, benefícios que convergem a formas produtivas de se buscar e alcançar metas. Com isso, aluno motivado pela escola é mais suscetível a lutar pela conquista de seus ideais dentro desta cultura

organizacional. A inserção da tecnologia nas escolas, também é uma questão de quebra de paradigmas e interesse de todos envolvidos, em se adaptarem a esta ferramenta, em prol de melhorias na forma de ensinar e aprender, dentro de uma sociedade mais evoluída e informatizada.

Nesta linha de pensamento, Imbernón (2010, p.36), reafirma a necessidade de mudanças de comportamento e aceitação de inovação:

para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhoria, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

O pensamento de Gil (2001), também enfatiza que o enfoque organizacional é instrumento altamente responsável pela motivação dos atores sociais envolvidos. É notória a responsabilidade da escola como fonte certificadora do processo de desenvolvimento e melhoria do aluno em seu estado de aprendizagem.

Neste pensamento, Oliveira (1997), alerta para o posicionamento do corpo docente de uma instituição de ensino em relação ao seu papel de educador, com ênfase na capacitação contínua e progressiva que a era da tecnologia postula.

Mas Gasperetti (2001, p.47) avança com seu posicionamento, fazendo uma interação do computador em sala de aula com a necessidade do uso da internet e da habilidade do professor em operar as duas ferramentas simultaneamente.

Por que a internet deveria entrar na escola? A resposta é simples: porque o ciberespaço, isto é, a própria internet, é um mundo em que se pode viver uma outra forma de experiência virtual, paralela a real, mas sempre de grande impacto emotivo, cultural e didático. [...] Graças à internet pode-se formar um vitrine mundial sobre o mundo da escola e descobrir o que acontece em toda a parte. Muitas instituições estão pondo seus trabalhos *on-line*, outras estão construindo páginas e páginas para explicar seus projetos. [...] (GASPERETTI, 2001, p.7)

Os estudos de Moran (2012, p.32), revelam uma sociedade onde a TIC se apresenta à criança, antes mesmo de chegar à escola, através da mídia, com destaque à televisão:

“a criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2012. p.32)

Em face desta realidade, o plano de aula a seguir, busca resgatar valores para a leitura e escrita, despertando, motivando e renovando o gosto por uma nova forma de aprender e ensinar, com a utilização da TIC nas atividades da língua portuguesa em sala de aula. Haja visto que a leitura é essencial em muitas áreas da vida e a falta dela, pode ocasionar dificuldades até mesmo nas coisas mais simples do dia a dia.

2.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.

O plano didático foi elaborado para a disciplina de Língua Portuguesa e é voltado para os anos finais do Ensino Médio, mais especificamente para uma turma de 3º ano noturno. A opção pelos anos finais, intensifica a necessidade de preparação destes jovens, para uma inclusão social² que possa trazer benefícios para a sociedade contemporânea onde a tecnologia avança cada dia mais.

2.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.

A leitura, compreensão e produção de textos foram os conteúdos curriculares da disciplina escolhidos para este plano didático. Como suporte de leitura e produção escrita, optou-se pelo gênero conto, por se tratarem, teoricamente, de textos mais curtos podem funcionar como mobilizadores iniciais para a leitura, possibilitando maior abertura para discussões e amplitude de imaginação.

2.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.

Os objetivos específicos do plano didático são:

1. Utilizar as TIC como recurso didático de forma significativa para o aluno.

² Inclusão social- igualdade de direitos os quais visa a oportunidades para todos.

2. Preparar o aluno para as exigências sociais atuais, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita por meio do uso das TIC nas diferentes situações comunicativas que surgiram com elas, de forma a ler, compreender e produzir textos de forma autônoma. “é no ato educativo que devemos procurar novas formas de integrar o uso da tecnologia, mas é também em ordem à sua melhoria que devemos compreender estas novas literácias.” (DAMASIO 2008).
3. Desenvolver um nível de letramento em leitura e escrita através das TIC que tenha consequências em diferentes dimensões da vida dos alunos e contribua para uma transformação na sociedade. (MORAN, 2000)
4. Criar uma pasta que será compartilhada, no sentido de construção colaborativa, onde os alunos poderão fazer a inserção de dados, a partir de sua análise das informações adquiridas e assimiladas ao longo da pesquisa e com a intenção de desenvolver uma melhor interação entre professor-aluno e entre aluno-aluno a partir da leitura e criação de um texto em conjunto.
5. Estabelecer práticas de escrita e debate de textos, por meio do blog, destacando assim, a TIC como uma metodologia para o processo.

A inclusão da TIC como recurso didático, no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e com um maior nível de aprendizagem é uma ferramenta que possibilita maior inclusão social e, simultaneamente, expande interesses, capacita jovens que estão tecnologicamente envolvidos nesta evolução e contribui para a melhoria do capital intelectual, gerando possíveis oportunidades no mercado de trabalho, tendo em vista que a informática está nas mais variadas escalas de empregabilidade. Com isso, preparar o jovem para esta realidade é fomentar a participação social com relações virtuais éticas e de respeito, onde a escola é importante canal para promoção desta inovação.

A tecnologia é um processo contínuo, progressivo e duradouro e a educação não pode ficar para trás!

2.4 PÚBLICO-ALVO.

O plano de aula é direcionado a alunos do 3º ano do Ensino Médio, um total de 43 alunos, que apresentam baixo nível de desempenho, alguns casos de repetência, como realidade na Escola em estudo. A turma escolhida foi intencional com o propósito de motivar estes alunos, que necessitam de maior preparo para a nova etapa de ensino que deverão seguir, bem como despertar o prazer de estudar naqueles que possuem repetência. Por se tratar de uma turma de último ano, “o amanhã” precisa ser melhor sob a visão e expectativa dos mesmos, para que possam compreender a importância dos processos pós saída do ensino médio.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

A Instituição de ensino que será objeto de pesquisa é a Escola Estadual Padre João Batista de Oliveira, está localizada na cidade de Pequeri-MG, criada em 22 de dezembro de 2004. De acordo com os dados registrados no site Qedu, atualmente a escola possui um total de 103 alunos no ensino médio e educação especial, 07 alunos. São 05 turmas, em 2 turnos (diurno e noturno). As matrículas do ensino médio, estão dispostas das seguintes formas: 1º ano: 38 alunos, 2º ano: 22 alunos e 3º ano: 43 alunos. São 05 turmas, em 2 turnos (diurno e noturno).

Ainda de acordo com registros do Qedu, a escola conta com a colaboração de 24 funcionários, com fornecimento de alimentação e água filtrada aos alunos. Em relação a infraestrutura, a Instituição possui sanitário dentro do prédio, cozinha, refeitório, biblioteca, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, sala de diretoria e de professores, separadas entre si, 04 salas para as aulas, 01 para secretaria. Os equipamentos que a escola possui se resumem em: aparelho de DVD, copiadora, impressora, televisão e, adquiridos recentemente: 02 projetores e caixa de som. No que concerne ao saneamento básico é importante destacar que a rede pública é responsável pelo abastecimento de água, de energia, pela destinação do esgoto e a coleta de resíduos sólidos (lixo) é periódica. O que tange a computadores e internet: a escola dispõe de internet, banda larga, 17 computadores para os alunos e 05 para o setor administrativo e 02 notebooks e mais 03 computadores (adquiridos recentemente), destinados ao uso pelos professores e alunos em atividades pedagógicas, perfazendo assim, um total de 20 computadores.

2.6 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.

Para esta proposta, serão utilizados os computadores disponíveis na sala de informática, um projetor, um notebook e uma caixa de som. Hoje a escola conta com cerca de vinte computadores conectados à internet em pleno funcionamento, dois projetores, dois notebooks e uma caixa de som, o que possibilita a realização do trabalho de forma plena.

A turma de 43 alunos será dividida em 5 grupos de 7 alunos cada e 1 grupo de 8 alunos. Por se tratar de número ímpar, a seleção dos 5 grupos, para facilitar o acesso ao computador, será 02 duplas e 1 trio e o grupo de 8 alunos, ficará disposto em 4 duplas. A opção por esta divisão, além de evitar o tumulto no momento do acesso ao computador, evidencia o benefício que a ferramenta Google Drive, de permitir o acesso simultâneo das equipes. A escolha dos componentes de cada grupo será aleatoriamente.

2.7 TEMPO PREVISTO.

Em média serão necessárias seis aulas de português de cinquenta minutos, durante um período de duas semanas.

2.8 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.

Aula 1:

Para dar início ao tema proposto o professor inicia sua aula exibindo um vídeo de apresentação do conto “O gato preto”, de Edgar Allan Poe disponível no Youtube, para ilustrar tudo que será falado durante a aula. Após o vídeo o professor levanta algumas questões como:

- “Alguém já conhecia esta história? ”
- “Conhecem outras histórias de terror? Conte para os colegas. ”
- “Vocês sabem o que é um conto? ”
- “O que vocês perceberam de características desse gênero?”

E a partir das respostas dadas pelos alunos o professor anota no quadro e os ajuda a completar e entender melhor sobre o assunto. Para próxima aula, o professor solicita que os estudantes tragam em seus celulares o texto com o conto disponível em pesquisas na internet. O objetivo dessa proposta é fazer com que os alunos percebam outras utilidades para o Youtube como ferramenta pedagógica e descobrir o conhecimento deles acerca do gênero conto, bem como possibilitar a interação das informações obtidas pelos mesmos. É importante evidenciar que toda a discussão acerca do gênero “conto”, se dará a partir da construção das ideias surgidas

das informações obtidas e assimiladas no Youtube; e o professor encerrará esta aula, após sanadas todas as dúvidas, inclusive acerca do tema central: “conto”. E para a aula seguinte, os alunos trazer em forma de texto disponível na internet, o conto “gato preto” já assistido na aula

Aula 2

No início da aula com os celulares ligados e com o texto “o gato preto” na tela, será feita a leitura compartilhada do conto. Para os alunos que, por qualquer motivo não fizeram a pesquisa e não tem o conto em mãos, serão entregues livros da biblioteca com o conto ou todos irão para sala de informática para que quem não tiver, possa participar da atividade. Ao final da aula, para casa serão entregues algumas atividades sobre o texto e o vídeo. Pretende-se dessa forma, mais uma vez, enfatizar os benefícios adquiridos pela TIC, quando utilizados de forma correta. Como destaque nesta aula: o celular.

Aula 3

Após o esclarecimento de algumas possíveis dúvidas sobre as atividades, os alunos serão levados para a sala de informática para criarem uma conta no *Gmail* e uma pasta compartilhada no *Google Drive* com o colega e o professor. O objetivo desse elemento é, primeiramente, sanar possíveis dúvidas de interpretação do texto e apresentar as ferramentas do *Google*, como mais uma forma de inclusão social, que poderão fazer uso para outros fins no futuro, como o conhecimento acerca da criação de e-mails, bem como a utilização deles em prol de contato com demais pessoas de forma particular ou profissional. O *Google* foi escolhido como ferramenta auxiliadora neste estudo, por possibilitar o acesso a vários aplicativos de fácil manuseio, como: *Google Driver* (permite o armazenamento de dados, compartilhamento de pastas, acesso simultâneo aos arquivos por várias pessoas e salvamento automáticos dos dados) e o *Gmail* (*e-mail do Google*).

Aula 4

Na sala de informática, os alunos em duplas, abrirão a pasta na qual o professor já disponibilizou um trecho do conto “O retrato oval”, de Edgar Allan Poe, que será escutado através de um áudio com efeitos sonoros, dando um “clima” de suspense na sala, tendo em vista

se tratar de um gênero de terror. Após, a escuta do trecho do conto, os alunos em dupla, se reunirão ainda na sala, para a partilha de ideias e darão continuidade à história.

Aula 5

Novamente na sala de informática, cada dupla deverá compartilhar a sua pasta com uma outra dupla, em prol de uma ajudar a outra, com possíveis sugestões de modificações para uma melhor construção de ideias.

Aula 6

Nesta aula, o professor apresentará as devidas correções, já feitas, nos escritos compartilhados pelas duplas. O professor avisará aos alunos que na próxima e última aula, eles deverão fazer a apresentação dos trabalhos até aqui elaborados e que fica a cargo da imaginação de cada dupla, os critérios a serem utilizados nesta aula. Poderá ser em forma de teatro, de vídeo, de leitura gravada com efeitos sonoros, dentre outras categorias pertinentes ao assunto.

Aula 7

Esta aula será dedicada à apresentação dos grupos, da forma que eles se planejarem, com a intenção de despertar a criatividade e tornar o ambiente mais agradável e descontraído.

Espera-se que ao final deste trabalho, todos possam ter compreendido a importância da leitura aliada ao bom uso da tecnologia como mudança de perspectiva no olhar para a leitura e os estudos.

2.9 PRODUTO.

Ao final de todas as atividades, a turma poderá criar de forma conjunta na sala de informática da escola, um blog para a exposição de todos os textos que a turma criará ao longo do ano. A manutenção deste blog ficará a cargo de um representante da turma, através de votação, com a utilização da ferramenta *Google Forms*. Haverá o apoio de toda a turma e os candidatos que se mais se identificarem com esta ferramenta, poderão se candidatar. Na falta de candidato, o professor contará com a ajuda de um auxiliar de secretaria. Essa é uma

oportunidade de deixar registrado todo o trabalho desenvolvido por eles e sua evolução com a escrita de textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este estudo buscou a criação de um plano de aula inovador, onde a TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), foi a ferramenta central do despertar da motivação para a leitura e escrita em sala de aula, já que temos vivenciado uma explosão tecnológica e nada mais atual e inovador que inserir a tecnologia que usamos no dia a dia, também na escola.

Os resultados obtidos destacaram a importância da escola (enfoque organizacional) como base para quebra de paradigmas e a construção de novas ideias contributivas para o resgate do aluno ao aprendizado, com interesse e maior nível intelecto, ao retratar cada um, a organização como fonte geradora da motivação.

O compromisso da escola como “via de mão dupla” neste estudo, viabilizou a concretização de um planejamento modernizado, contínuo e progressivo; uma vez que ao se falar em TIC, o surgimento de novas ideias é constante.

A produtividade deste trabalho intensificou a escola como “via de mão dupla”, pois ao investir em novas técnicas de aprendizado, obteve melhores rendimentos e satisfação do corpo docente e discente da organização, de forma simultânea; além de propagar às demais instituições, o ensino como empreendedorismo na Educação. Este empreendedorismo é caracterizado com a junção de ensino tradicional e ensino *on line*.

Este projeto possibilitou também uma inovação no corpo docente da Escola, que ao se interagir com a ideia, se identificou como sujeito passivo de mudanças e capacitação, com o objetivo de fazer eclodir o produto final desta pesquisa. Este conceito diz muito sobre o papel do professor, como sujeito qualificado num cenário inovador.

Para uma verdadeira mudança também é necessário ocorrer a união da tríade escola-família-comunidade, já que não é na escola que a criança começa a ser educada; primeiramente, esse processo ocorre na família pertencente a uma sociedade com sua cultura. O que deve ser evitado quando uma criança vai para escola é justamente o rompimento com o seu mundo para que ela possa se identificar e querer fazer parte, aprender outras coisas além do que vivencia e descobrir um mundo novo de possibilidades.

A utilização do conto em sala de aula, além de resgatar a história como forma de interação, propôs uma metodologia de desenvolvimento autônomo e criativo, onde alunos e professor puderam maximizar e potencializar suas atividades, de forma prazerosa, num

ambiente acolhedor e promissor de expectativas de novos talentos, a fim de elucidar a habilidade de leitores, originados do uso de contos em sala de aula, como pedagogia de ensino.

O estudo permitiu que novos talentos surgissem a partir da capacidade intrínseca despertada no decorrer das atividades propostas na execução deste estudo, tendo o conto como foco e a TIC como ferramenta inovadora.

Vale ressaltar que a obtenção do resultado obtido foi possível graças ao envolvimento da direção e administração da escola as quais tiveram um importante papel por possibilitar o acesso a computadores, internet e celulares de forma plena, empoderando o professor de ferramentas capazes de tornar a aula mais interessante quando junto a isso soma-se um plano de aula bem pensado. O mesmo, infelizmente, não é possível na maioria de nossas escolas que ainda estão agarradas a práticas mais tradicionais, pois mesmo quando existe a possibilidade do uso de alguma tecnologia, são tantas restrições, ou é preciso agendar com tanta antecedência para conseguir utilizar a TIC disponível, que os professores acabam por não utilizá-las.

Como proposta para novas pesquisas, sugere-se a implantação de um projeto similar, com o apoio das escolas municipais, amparadas pelo governo, para o desenvolvimento desta técnica de ensino, para crianças em fase de alfabetização.

Esta proposta se ampara nas evidências de Moran (2012), ao relatar o uso da TIC pelas crianças antes mesmo de serem apresentadas às escolas. Desta forma, a TIC teria melhor utilização para estas crianças ao serem inseridas nas escolas, pelo maior desempenho que poderiam surgir do contato com esta ferramenta de forma pedagógica.

Mudar a Educação no Brasil é um desafio. Há muito para fazer e mudar. Esperar que sempre o outro faça algo primeiro, ou esperar que primeiro ocorra uma valorização da área, acaba deixando as coisas sempre como estão. É possível, sim, uma mudança. Por isso, cabe a reflexão: Que sociedade estamos criando? Que valores estamos passando? Dar o primeiro passo é só o começo para que uma multidão também o faça.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Elida Oliveira. **Quase 4 em cada 10 jovens de 19 anos não concluíram o ensino médio, aponta levantamento.** G1. 18/12/2018. Disponível em: [noticia/2018/12/18/quase-4-em-cada-10-jovens-de-19-anos-nao-concluíram-o-ensino-medio-aponta-levantamento.ghml]. Acesso em: 31.mar.19.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos** (trad.). 2013.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

DAMASIO, Manuel. **Actividade e Comunicação: o sujeito perante os media in**. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

GASPERETTI, M. **Computador na educação: guia para o ensino com as novas tecnologias**. São Paulo: Editora Esfera, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, Sônia. **Escrita, experiência e formação. Múltiplas possibilidades de citação da escrita**. Rio de Janeiro. 2001.

LIMA, Luiz Costa. **O Leitor Demanda (d) a Literatura** . In: JAUSS, Hans Robert. et al. A literatura e o leitor – textos de estética da recepção – Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Teoria da cultura de massa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

MARTINS, Ana Maria. **Tenho a memória cheia de poemas**. Disponível em: [<http://www.minerva.uevora.pt/netdays99/literatura/index.htm>]. Acesso em 18.fev.2019.

MORAN, J.; MASETTO M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2001.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos Tarcísio., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática Educativa**. São Paulo: Papirus, 1997.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. **Letramento literário: por vielas e alamedas**. Revista da Faced/UFBA, Salvador, n.5, p.56, 2001.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

QEdU. **Lista completa de escolas, cidades e estados**. Disponível em: [https://www.qedu.org.br/busca]. Acesso em: 24.mar.2019.

RACHID, Laura. **“Cenário da educação básica no Brasil é alarmante, aponta Ideb”**. **Educação**. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com./cenario-da-educacao/>. Acesso em 04 mar. 2019.